

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SÁVIO BARTHÔ BITU LIMA

**IDENTIDADE DE GÊNERO E DINÂMICA FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE AS VIVÊNCIAS DE HOMENS TRANS**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

SÁVIO BARTHÔ BITU LIMA

**IDENTIDADE DE GÊNERO E DINÂMICA FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE AS VIVÊNCIAS DE HOMENS TRANS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

SÁVIO BARTHÔ BITU LIMA

**IDENTIDADE DE GÊNERO E DINÂMICA FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE AS VIVÊNCIAS DE HOMENS TRANS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de SÁVIO BARTHÔ BITU LIMA.

**Orientador:** Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

Data da Apresentação: 09/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

Membro: Profa. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira

Membro: Prof. Me. Joel Lima Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2021

## **IDENTIDADE DE GÊNERO E DINÂMICA FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS VIVÊNCIAS DE HOMENS TRANS**

Sávio Barthô Bitu Lima<sup>1</sup>

Francisco Francinete Leite Junior<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O conceito de gênero modificou-se ao longo da construção histórica e da formação da sociedade, havendo novos elementos que o constituíram, como a inserção de pessoas com identidade de gênero em diversos contextos como no meio social e familiar. Em relação ao contexto familiar, esta também trouxe mudanças em seu arranjo, permitindo abertura para a relação afetiva e não apenas sanguínea. Esse estudo tem como compreender como se caracteriza as vivências de sujeitos transsexuais no contexto familiar durante o processo de afirmação da identidade de gênero. Seus objetivos específicos buscam discutir os desafios do processo de construção de identidade e vivência da transição de gênero; apresentar revisão integrativa sobre a família, dinâmica familiar e os principais conceitos e analisar elementos discursivos que caracterizam as vivências familiares de homens trans. Sua metodologia consiste numa revisão integrativa. Apresentando como resultados diversos contextos de conflitos familiares estabelecidos através de vivências familiares de homens trans, tendo destaque, a mudança física, aceitação no mercado de trabalho que repercute negativamente na contribuição financeira familiar, esses aspectos atrelados ao preconceito e a discriminação familiar e social que apresenta sérias consequências de aceitação e psicológica para homens trans. Concluiu-se que há uma dificuldade na vivência e aceitação e homens trans no contexto familiar devido as mudanças físicas, influências externas da sociedade em relação ao preconceito e discriminação, havendo a necessidade de maiores investimentos em políticas públicas direcionadas a pessoas trans e seus familiares.

**Palavras-chaves:** Gênero. Identidade de gênero. Família. Homens trans. Psicologia.

### **ABSTRACT**

The concept of gender changed throughout the historical construction and formation of society, with new elements that constituted it, such as the insertion of people with gender identity in different contexts such as the social and family environment. In relation to the family context, this also brought changes in its arrangement, allowing an opening for the affective relationship and not just blood. This study aims to understand how the experiences of transsexual subjects in the family context are characterized during the process of asserting their gender identity. Its specific objectives seek to discuss the challenges of the process of building identity and experiencing the gender transition; present an integrative review on the family, family dynamics and the main concepts and analyze discursive elements that characterize the family experiences of trans men. Its methodology consists of an integrative review. Presenting as results different contexts of family conflicts established through the family experiences of trans men, with emphasis on physical change, acceptance in the labor

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: saviobpsi@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade de Pernambuco- UNICAP. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

market that negatively affects the family's financial contribution, these aspects linked to prejudice and the family and social discrimination it presents. serious acceptance and psychological consequences for trans men. It was concluded that there is a difficulty in the experience and acceptance of trans men in the family context due to physical changes, external influences from society in relation to prejudice and discrimination, with the need for greater investments in public policies aimed at trans people and their families.

**Keywords:** Gender. Gender identity. Family. Trans men. psychology

## 1. INTRODUÇÃO

A formação familiar vem se modificando ao longo de décadas, se constituindo não apenas de pessoas que tenham laços sanguíneos, mas, também aquelas que se unem como família por laços afetivos, essa mudança perpassou por modificações postas sob influência da dinâmica consituída pela cultura, costumes e normas, essa influência repercute diretamente nas vivências familiares.

Essas mudanças tiveram grandes influências na vivência familiar atrelada ao reconhecimento da identidade de gênero que tem apresentado nos últimos anos diversos conceitos que divergem apenas das características biológicas, mas, contudo, através de seu reconhecimento enquanto gênero.

Pontua-se a relevância social e política de tal proposta de pesquisa ao ser delineado que os estudos sobre as identidades trans, com perspectivas centradas em suas vivências, nos possibilita reflexões sobre a construção cultural em relação ao binarismo compreendido pelos marcadores sociais homem e mulher, evidenciando outras formas de ser e estar no meio social. Elaborar estudos sobre esse tema sinaliza uma possibilidade de efetuar o compromisso ético e político da Psicologia, reconhecendo sua trajetória marcada por orientações ideológicas e preconceituosas colocadas como práticas neutras.

A relevância pessoal discorre de delinear um tema que enseja na sociedade grandes desafios em relação à formação familiar e desta com vivências de homens trans. Permitindo atrelar novas formas de experiência no contexto de identificação de gênero. Dessa forma essa pesquisa busca abranger as vivências de homens trans que passam pelo processo de amadurecimento no decorrer de suas vidas, a forma como se relacionam com suas famílias que por muitas vezes no começo é muito difícil. No entanto, sabe-se que o apoio e a aceitação familiar nesse processo é de muita importância.

Além da importância para o meio acadêmico por possibilidades de informações e subsídios científicos para servirem de pesquisas futuras. Utilizando-se de um estudo bibliográfico que possibilite ao pesquisador e a equipe acadêmica novos dados a respeito da temática.

Possuindo como reflexão inicial o processo de construção e afirmação de identidade vivenciado por homens transsexuais, delimitando como recorte o meio familiar, o presente estudo possui como objeto de pesquisa as vivências de sujeitos transsexuais no contexto familiar. Como pergunta de partida é posto “Como se caracteriza as vivências de homens transsexuais no contexto familiar durante o processo de construção de identidade e transição de gênero?”

Seu objetivo geral visa compreender como se caracteriza as vivências de sujeitos transsexuais no contexto familiar durante o processo de afirmação da identidade de gênero. Seus objetivos específicos buscam discutir os desafios do processo de construção de identidade e vivência da transição de gênero; apresentar revisão integrativa sobre a família, dinâmica familiar e os principais conceitos e analisar elementos discursivos que caracterizam as vivências familiares de homens trans.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia consiste em métodos pelos quais vão se desenvolver a pesquisa, buscando atingir o objetivo esperado. Todo estudo se utiliza do método científico. Para LAKATOS (2005), o método é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (pág. 83). A metodologia traz a possibilidade de investigar e trazer enriquecimento através de dados e diversas formas como uma abertura de possibilidades ao pesquisador.

Para a pesquisa de dados e informações com o intuito de enriquecer e tornar possível a discussão no estudo utilizou-se da revisão integrativa que segundo Souza, Silva e Cravalho (2010):

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos (p.103).

A revisão integrativa estabelece critérios ao pesquisador de maior visibilidade em relação a pesquisas e dados para subsidiar sua pesquisa já que trata de revisões empíricas, teóricas, experimentais e não experimentais.

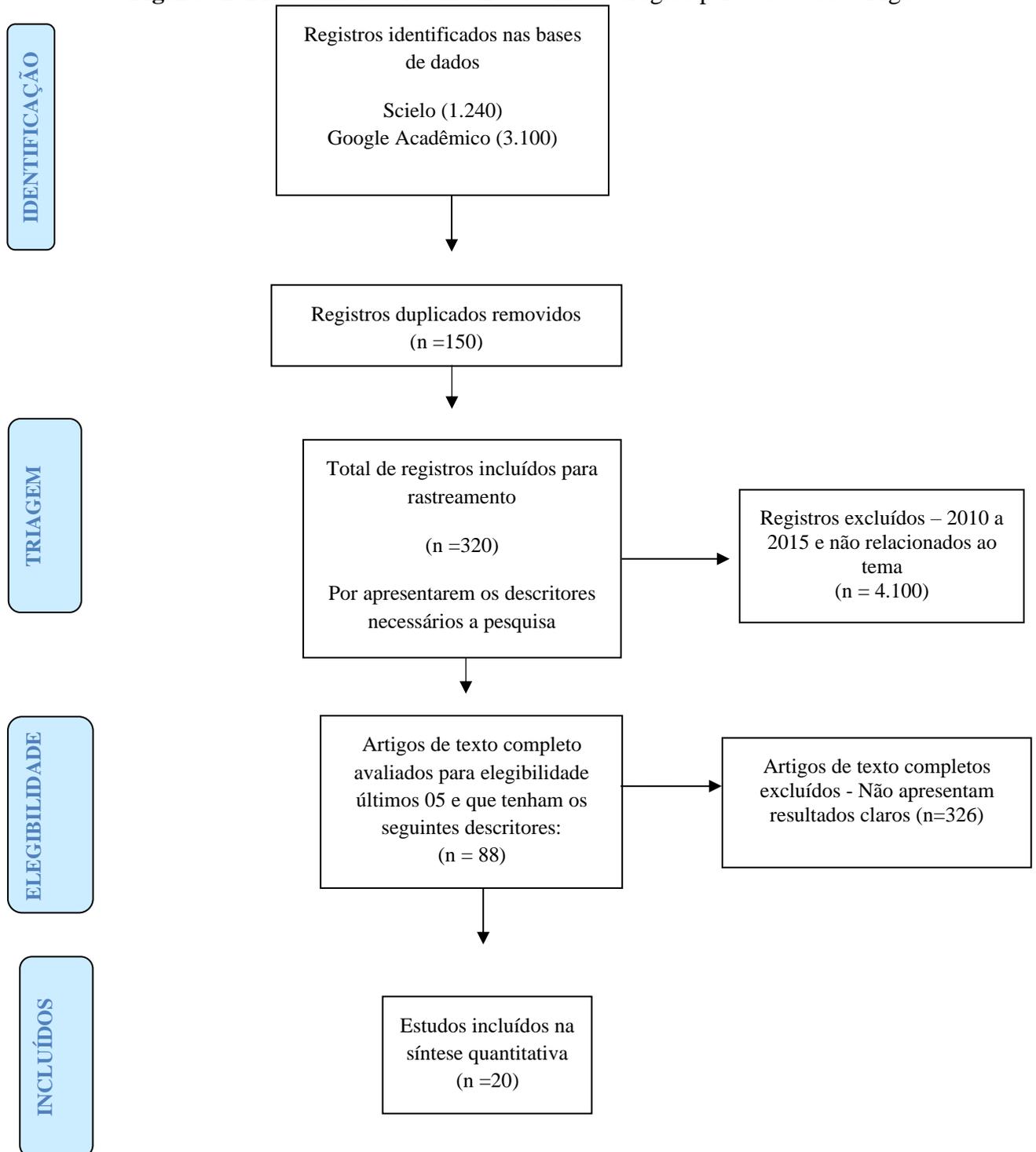
As bases utilizadas para as pesquisas dos dados foram *scielo* e *google* acadêmico tendo como critério de inclusão artigos dos últimos 05 anos relacionados a temática em

destaque, utilizando-se as palavras-chaves: família, identidade e diversidade de gênero e vivências familiares de homens trans através de publicações já existentes.

Como critérios de exclusão serão aqueles artigos publicados com mais de seis anos de publicação e artigos duplicados. Serão excluídos também teses e trabalhos de conclusão de curso.

Abaixo será apresentado o fluxograma

**Figura 01:** Procedimento sistematizado e metodológico para busca dos artigos



Após a separação dos textos que serviram para o artigo dados serão organizados e categorizados com o intuito de explorar o esboço da pesquisa que envolve as seguintes palavras: sexualidade, gênero e família buscando dá respostas à questão norteadora. A discussão será baseada nos artigos coletados a partir de estudos que embasam os critérios de inclusão. Levando em consideração esses elementos serão constituídas três categorias como base para a análise: Família, identidade de gênero e vivências familiares com homens trans.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: TERMOS E CONCEITOS**

Para se tratar de conceitos relacionados a gênero, identidade e diversidade, há a necessidade de se pontuar os aspectos históricos e o cenário de contextos vividos na sociedade. Retrospectivamente falando gênero na sociedade seria conceituado apenas como masculino e feminino sendo atreladas as características, biológicas e aos costumes que diferenciavam na sociedade, desde as vestimentas, comportamento até a divisão de funções. Com essa afirmação Rios, Sousa e Rodrigues (2017) expressam que: “é um construto social, acometido por categorizações sociais advindas de diferentes instituições, dentre elas com grande poder estão à igreja e a família, capazes de criar amarras históricas” (p, 28). Essas instituições foram e continuam sendo junto a sociedade amarras que interferem na constituição de novas formas de identidade e diversidade de gênero.

Ainda sobre a definição de gênero Hall (2020) coloca que ela é construída e reconstruída de forma a permitir ao indivíduo se encontrar enquanto gênero, não penas pelas características biológicas ou físicas, mas pelas experiências e sentimentos interiores que se complementam durante a vida. Através dessas mudanças postas ao indivíduo e dessas manifestações exteriores o conceito de gênero foi se modificando e teve forte influência das Organizações Não Governamentais- ONG's, e do meio acadêmico que muito contribui com as formas de configuração do tema (MARTINS E CASTRO, 2016).

A respeito do gênero há a necessidade de retratar ainda a identidade que segundo (MARTINS e CASTRO, 2016) “É a percepção íntima que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente do sexo biológico” (p. 28). Os tipos de gênero existentes são retratados pelos conceitos: transexual, intersexo, *genderqueer*, *crossdresser*, travesti, transformista, andrógino e *dragqueen*. Alguns

teóricos e estudiosos que trataram do tema identidade de gênero, utilizam as seguintes terminologias “cis” e “trans”.

Essa representação tece novos caminhos e paradigmas que alicerçam as lutas pela forma de diversidade de gênero que atrelam outras características ao indivíduo como forma de se identificando enquanto gênero, dentre essas características estão: o reconhecimento do corpo como sendo feminino, mas com sentimento e identidade masculino e vice e versa. As roupas, os órgãos genitais, comportamentos e formas de divisão de funções passam a não significar mecanismos de inclusão no grupo de gênero, identidade, este dá abertura para a diversidade.

Essas mudanças notáveis com mais intensidade nos últimos anos traz novos horizontes e paradigmas de valores e visão de pessoas que se identificam de forma variada em relação a sua identidade de gênero, sobre isso Almeida (2018) expressa que:

Diversidade de gênero vem significando na cena pública brasileira, todos os fatos que se relacionam às pessoas trans: suas identidades, seus pontos de vista, suas condições de vida, seus direitos, as violações desses direitos e, também, as violências às quais podem ser (e muitas vezes são) submetidas. O próprio uso da expressão “diversidade” já contém em si um posicionamento ético-político na medida em que remete à multiplicidade e à divergência, positivando-se implicitamente a divergência de características (03).

As colocações do autor retratam a realidade posta com as modificações em relação à visão de identidade de gênero e as possibilidades da diversidade, onde são pela sociedade e pela família ainda vistas como retratações de um contexto repleto de preconceitos onde os indivíduos muitas vezes se amarram em relação a sua identidade de gênero colocando-a como um manifesto de um desejo calado devido a reações e visões da sociedade e de familiares.

Atrelado aos conceitos de gênero e identidade de gênero a sexualidade vem pontuar as questões postas à diversidade enquanto identidade relacionada à vivência do indivíduo em sua particularidade sexual. “A sexualidade, não pertence a um produto da natureza, mas deve ser considerada como uma produção social, e que suas condutas, podem ser compreendidas como base da construção da identidade” (LOURO, 2016, p. 56). Após as mudanças no decorrer de décadas a respeito da visão sobre sexualidade e desta relacionada a identidade de gênero percebeu-se uma maior abertura a novas possibilidades.

Com esse embrião de possibilidade para uma abertura mais livre da sexualidade permitiu-se maiores discussões e conceitos a respeito,

Como sendo um “dispositivo histórico” a sexualidade passa a ganhar significação a partir de múltiplos discursos, sendo que estes “que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem ‘verdades’ (LOURO, 2010, p.12). Discursos estes, variáveis de acordo com o momento histórico e que definem as identidades sociais, incluindo as sexuais e de gênero, estas que constituem os sujeitos e suas relações com a cultura, instituições e com o uso do corpo e dos prazeres ( LOURO, 2016, p. 25).

Essa possibilidade de novos discursos enfatiza eixos que determinam a identidade de gênero discutida anteriormente, onde se interligam enquanto temática, discorrendo assim de mecanismos de discussões frequentes por determinar ações que são direcionadas ao campo do desejo, do sentimento atrelado a diversidade sexual.

## 2.2 FAMÍLIA: OS DESAFIOS NA EXPERIÊNCIA DA TRANSEXUALIDADE

As transformações sociais, culturais, econômicas e políticas influenciam nas formações familiares, verificando atualmente novas formas de constituição familiar, sendo esta influenciada por elementos que modificam as relações nesse contexto (SANTOS, 2015). Em relação a essa afirmação falar de família remete a tradução de algo bastante dinâmico, uma vez, que a mesma nunca teve um direcionamento independente, pois sempre esteve ligada as formas da sociedade.

Durante o século XIX a família que predomina no Brasil, era a família patriarcal rural e extensa, que logo com o processo de urbanização e modernização no século XX, se transformou em família nuclear e vem se modificando e sendo conceituada conforme o contexto e as transformações (DIAS, 2017).

Nos últimos anos a família tem perpassado por transformações que poderiam acarretar em extinção, mas novas estruturas influenciaram e determinaram adaptações entre indivíduos que convivem diariamente, as relações pessoais passaram de sanguíneas para afetivas, determinando nova estruturação. Para Whitman (2018) a família tem se tornado “um espaço privilegiado de solidariedade e de realização pessoal”. (p. 208). Cada indivíduo passa a manifestar sua opinião diante de situações postas no contexto familiar.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, esse cenário passou a ganhar novos rumos, incluindo a igualdade entre homem e mulher, formando uma nova definição de família, tornando igualitária a proteção de ambos e se estendendo aos filhos provenientes, ou não, do casamento ou da adoção. Para Lobo: “O consenso, a solidariedade, o respeito à dignidade das pessoas que a integram são os fundamentos dessa imensa mudança paradigmática que inspiram o marco regulatório estampado nos artigos 226 a 230 da Constituição de 1988.

Essa nova estrutura propiciada pela CF/88, ocasionou uma reforma na base jurídica, com a finalidade de alcançar o respeito dos princípios fundamentais constitucionais, tais como a liberdade, isonomia e dignidade da pessoa humana. A partir desses princípios, a definição de família passou a ser considerada uma união pelo amor recíproco. Nas palavras de Dias (2017) “Existe uma nova concepção de família, formada por laços afetivos de carinho e de amor. A valorização do afeto nas relações familiares não pode cingir-se apenas ao momento de celebração do casamento, devendo perdurar por toda a relação”.

A constituição e caracterização de famílias buscam junto a sociedade mudanças para rebuscar a construção e formação de indivíduos que compatibilizam de mesmas ideias e vínculos afetivos, superando a dimensão de que família só se constitui a partir de laços sanguíneos.

Ocorreram algumas conquistas como: a saída da mulher para o mercado de trabalho, a mudança na educação dos filhos, a impessoalidade nas relações sociais, o controle de natalidade, o enfraquecimento dos laços de parentesco e entre outros.

Por outro lado, de acordo com Durhan citado por Carvalho (2017).

A sociedade que se industrializa e se moderniza, embora insira a mulher no mercado de trabalho, não rompe como os antigos valores onde continua a imperar uma divisão sexual do trabalho organizado em torno da reprodução e onde o ser homem ou mulher não se restringe aos papéis sexuais. Enfim, marcas ainda de um modo de vida e de uma moralidade patriarcal. (p.54).

Observa-se que com todas essas mudanças históricas as famílias permanecem como instituição mediadora entre o indivíduo e a sociedade, sendo de suma importância para a proteção socialização, sobrevivência e o desenvolvimento pessoal dos seus membros. Com a chegada da Constituição Federal de 1988 (LOBO, 2016).

Considerando que fazemos parte de uma sociedade bastante complexa, a qual apresenta diferenças, além de outros aspectos, de crença, cultura e valores, há também uma complexidade nas formas como a família se apresenta no contexto atual.

As mudanças postas no decorrer de processos de formação familiar deram também abertura para a vivência de homens trans no contexto familiar, propiciando novas relações que envolve família e a identidade de gênero, esse assunto será melhor debatido no tópico seguinte.

Desde a sua formação a família vem sendo organizada de maneira a atingir um patamar de “normalidade” onde as segregações postas como novos arranjos foram sendo de forma preconceituosa e Nesse sentido Bento (2017) ressalta que a família, constituindo-se como uma organização complexa de relações entre os membros que a compõem, tem por

objetivo organizar, produzir e dar forma a essas relações. Sendo assim, há a necessidade de adaptações constantes da rede complexa de relações familiares frente às constantes transformações que ocorrem no âmbito familiar,

Em relação a essas mudanças estão àquelas atreladas a vivência familiar relacionada a pessoas trans. Antes de adentrarmos nesse assunto caberia o conceito de transexualidade.

Transexual indica um indivíduo que busca ou que passa por uma transição social de masculino para feminino ou de feminino para masculino, o que, em muitos casos (mas não em todos), envolve também uma transição somática por tratamento hormonal e cirurgia genital (cirurgia de redesignação sexual) (RIOS, 2017, p. 28).

Esse termo traz notória modificação na forma de transição posta ao indivíduo que se identifica nesse contexto da transexualidade que atrela diversos elementos dentre ele o preconceito e a discriminação até mesmo nas vivências familiares.

Para Zerbinati e Bruns (2018) *apud* Adelson, et al., (2016) “o preconceito social, no qual a rejeição familiar e não aceitação da condição de identidade de gênero se destacam, são os principais fatores de risco para problemas de saúde mental”. (p.08). A família é de fundamental importância para o desenvolvimento de todo indivíduo, onde o núcleo familiar se evidencia como uma forma de retratar refúgio, carinho e proteção, devendo se fortalecer seus vínculos a fim de tratar cada membro dentro de sua peculiaridade a fim de buscar de maneira positiva suas relações em que cada um deve respeitar as pluralidades postas a sexualidade.

As formas de confiança e maior afetividade relacionada à aceitação da transexualidade observam-se como eixo de estruturação para indivíduos

O processo de trânsito ao sexo e/ou gênero podem trazer intenso sofrimento, assim como escancaram comportamentos e entendimentos preconceituosos ou negativos à transexualidade no núcleo familiar. Por outro lado, aspectos positivos da paternidade e maternidade de filhos lésbicas, gays, bissexuais ou transexuais (LGBTs) identificam algumas oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal dos pais a partir do vínculo com filhos que em algum nível rompem com a ordem hegemônica naturalizada do binarismo ao gênero e à sexualidade. Dentre os aspectos desvelados, a consciência de discriminação, compaixão e proximidade entre o filho e a família, foram alguns destaques positivos da mudança (ZERBINATI E BRUNS (2018) *apud* ADELSON, et al., 2016, p. 12).

Quando adquirida a aceitação familiar, segundo o autor acima citado ocorre uma maturação e maior visibilidade da sexualidade do indivíduo, diminuindo assim possibilidades de depressões e problemas de saúde mental, não apenas para o próprio indivíduo, estendendo a todos os membros familiares pela não aceitação.

Em contrapartida quando não há uma aceitação a tendência de implicações negativas são maiores entre os indivíduos que não se encontram no meio familiar como “normais” causando grande embaraço nas relações entre seus membros. Não está relacionado apenas aos sentimentos, à sexualidade e a identidade de gênero, as mudanças também ocorrem fisicamente, onde essas transformações geram vários fatores de estranhamento familiar.

O processo de transexualização apresenta importante choque na imagem corporal, esse choque remete mudanças no aspecto das relações familiares” fazendo com que as mudanças corporais afetassem não apenas a pessoa em transição de gênero, mas todo o sistema familiar. Sentimentos como medo e preocupação surgem diante das alterações físicas” (BRAZ, REIS, HORTA, FERNANDES, 2020, p. 04).

O fato de conhecer fisicamente aquele membro familiar sob o aspecto sexual denominado como masculino e feminino causa impacto quando ocorre à mudança sexual física acarretando grandes possibilidades de comportamentos que devem ser tratados de forma não apenas individual, mas englobando toda família como uma maneira de aceitação daquele novo indivíduo que passa a reconhecer seu corpo após as mudanças.

Esses impactos retratados com as modificações relacionadas não apenas a condição de gênero como também do pensamento e das formas com que passarão a se formar fisicamente e psicologicamente alteram o futuro da família no aspecto emocional, social e afetivo, havendo uma “estranheza” ao “novo” indivíduo. Acerca dessa discussão Lima (2016) afirma que “o processo de transexualização apresenta importante impacto na imagem do corpo, fazendo com que as mudanças corporais afetassem não apenas a pessoa em transição de gênero, mas todo o sistema familiar” (p. 25). Cada aspecto e fase vivenciada extrapolam sentimentos que devem ser destacados no contexto familiar a fim de preparar e amadurecer os membros em relação aos desafios e limitações relacionadas a vivência trans no contexto não apenas familiar, mas, no âmbito familiar sob o aspecto social.

### 2.3 VIVÊNCIAS FAMILIARES DE HOMENS TRANS

Já fora discutido a questão de gênero e deste sob a ótica familiar com destaque para as características e mudanças na formação desta sob a influência das interferências após a maturação da ideia de mudanças no conceito de gênero e identidade de gênero. Esse tópico tratará de descara experiências de vivência familiar de homens trans.

Mostrar-se “diferente” ainda que com tantas mudanças e avanços relacionados a gênero e identidade de gênero no contexto familiar e social ainda se constitui como um ato de audácia, pois o “diferente” ainda causa preconceito e discriminação, num contexto de

preceitos conservadores ainda que se apresente uma parcela da sociedade que luta por causas particulares em que o direito por assumir livremente a sua identidade do gênero causa estranheza na família e na sociedade, resultando em problemáticas psicológicas.

O gênero “normal” é compreendido no bojo de uma família “normal”, qual seja, a família sustentada na reprodução e na heterossexualidade. Conforme Butler (2014), vivemos em um momento de idealização da família, sendo que, inclusive, tornar-se humano consistiria em participar de uma família normativa. Assim, o parentesco se tornou “frágil, poroso e expansivo” e se busca estabelecer quais formas de parentesco são inteligíveis (LOURO, 2016).

As mudanças ocorridas não apenas psicologicamente, mas, contudo, fisicamente em pessoas trans repercutem nos desdobramentos externos, desde as próprias aceitações após uma complexa transformação até as implicações postas inicialmente na família que traz inúmeros elementos desde o preconceito, a discriminação enraizada por preceitos influenciáveis da sociedade como expressa Adelson (2016).

Homens trans mais que mulheres trans têm mais probabilidade de discriminação devido à masculinidade perdida após a mudança física, já que se vive numa sociedade machista, onde impera a “lei” do homem como sendo sinônimo de virilidade, com isso tanto os indivíduos como familiares sofrem diante desse contexto (ALMEIDA, 2008).

Dentre as pesquisas realizadas nesse estudo a transgeneridade reflete mudanças na sociedade atual, onde os membros mais velhos da família têm um certo conservadorismo em relações a novas aberturas de gênero e identidade de gênero, havendo com isso uma dificuldade de entendimento e diálogo a respeito de uma mudança que leve a modificação. Em estudo realizado por Pontes (2019) essa foi a maior limitação vivenciada pelas pessoas inseridas em sua pesquisa, onde membros com idade mais avançada não conseguem aceitar o fato da mudança de gênero.

Os membros familiares não têm a compressão de chamá-los pelo nome social, acarretando um conflito que aos poucos desvincula a afetividade e causa desestrutura familiar, esses efeitos causam no trans vários conflitos internos, ficando entre o amor da família e forma de assumir sua identidade de gênero, causando maior predisposição a depressão e conflitos psicológicos (SANTOS, 2017).

Outras formas de enfrentamento que geram conflitos estão na questão moral, onde ainda é visível na sociedade a forma tradicional de família como mola propulsora da moral e dos costumes, restando ainda meios para modificar os novos arranjos familiares imbuídos de

mudanças como a de gênero e hoje em dia traz uma nova conotação ao termo família, onde a união consanguínea dá espaço para a afetividade e desta para novas formas de se assumir.

Enfrentar a sociedade e desta o preconceito de se ter na família alguém “anormal” como muitas vezes são rotulados os trans, havendo muitas vezes até indicação de acompanhamento profissional como maneira de um novo “ajuste” causa na família o desespero em apoiar e reconhecer aquele membro como homem trans. Para Santos (2017) a família rotulada como tradicional traz novas formas de preconceito e maiores dificuldades e possibilidades de novos conceitos e demonstrações refletindo e questionamento e novos adocimentos que repercutem na saúde da família.

O preconceito e a discriminação causam a família descontentamento e maiores conflitos a respeito da não aceitação. A discriminação e o preconceito são termos muitos relacionados, podendo afetar simultaneamente o mesmo indivíduo, porém não são a mesma coisa. Segundo Rios (2017) o preconceito, designa as construções e representações psíquicas negativas e pejorativas para com os indivíduos ou grupos tidos como inferiores. A discriminação, por sua vez, se refere à concretização, no âmbito das interações sociais ou institucionais, de atitudes arbitrárias, negativas e agressivas advindas de uma mentalidade preconceituosa, gerando a violação dos Direitos Humanos mais fundamentais do ser humano, em outros termos, discriminação seria a concretização, a materialização de atitudes, valores e ideias. Isso atrela as dificuldades que os homens trans vivenciam no seio familiar.

A questão econômica também assola na vivência familiar esses indivíduos, onde há de forma gritante discriminação no mercado de trabalho em relação ao gênero, com isso a questão econômica familiar sofre uma queda, que traz diversos questionamento, o do desemprego como forma de barrar esses indivíduos pelo reconhecimento de gênero e pela falta de auxílio financeiro nos gastos de casa.

Em pesquisa realizada Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) outro grande desafio para a comunidade trans é conseguir ocupar postos de trabalho que fogem aos lugares comuns, como vagas em telemarketing, salões de beleza ou até mesmo na prostituição. De acordo com dados da, 90% da população trans tem como fonte de renda a prostituição. Outra boa parte atua no mercado informal, em diversas áreas. Com esses dados postos às vivências de trans no ambiente familiar torna-se ainda mais difícil por não conseguirem emprego formal e que traga ao ambiente família a contribuição para gastos.

A vivência familiar não é um processo fácil de se construir, afinal são pessoas que pensam de diferentes formas, têm diferentes opiniões que por muitas vezes divergem, porém, as vivências com homens trans repercutem em aspectos para além das convencionais, por

abarcam aspectos “novos” que interferem na dinâmica familiar como aspecto moral através da mudança psicológica, física, econômica e afetiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conceito de gênero na contemporaneidade vem se transformando conforme o alcance de direitos relacionados à identidade de gênero como aspecto de inserção na sociedade e no meio familiar, vários conceitos e formas de garantia de melhorias de vida em relação ao preconceito e a discriminação vem ganhando novas formas, tendo início no meio familiar.

As modificações pelas quais passaram os contextos familiares retrataram novas possibilidades de vivências sob o aspecto de relações afetivas que aos poucos substituem apenas o conceito familiar sob a ótica de ligação sanguínea. Essas transformações também abriram espaço para a inserção de membros trans.

Sabe-se que esse assunto ainda repercute de maneira delicada na sociedade e no meio familiar, foi discutido nesse estudo baseando-se em artigos e estudos existentes, onde apresentaram dados e discussões acerca das vivências familiares de homens trans, tendo como destaque as dificuldades de aceitação em relação às modificações físicas e psicológicas relacionadas a identidade de gênero.

O objetivo do estudo foi alcançado, sendo possível estabelecer discussões pertinentes ao tema através da análise de pesquisas relacionadas a vivências familiares por homens trans. Havendo após a finalização da pesquisa a averiguação de elementos essenciais para a melhoria e concretização de direitos no sentido de atenção e desenvolvimento de políticas públicas e investimentos em ações e projetos que minimizem as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, acompanhamento profissional após a transição e aparato não apenas ao homem trans mais uma extensão ao meio familiar.

## **REFERÊNCIAS**

ADELSON, C. **Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica.** Saúde e sociedade, v. 14, n. 2, 2016. p. 50-59. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902005000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902005000200006). Acesso em: 21 de nov. 2021.

ALMEIDA, S. **Transmasculinidades: A emergência de novas identidades e políticas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Multifoco, Série Plural, 2018.

BENTO, S. **Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo**. Bagoas. n.5, p. 131-147, 2017. Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art08\\_carrara.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art08_carrara.pdf). Acesso em: 01 set. 2021.

BRAZ, R. REIS, V. HORTA, M. L. FERNANDES, H. L. **Homens com T maiúsculo. Processos de identificação e construção do corpo nas transmasculinidades e a transversalidade da internet**. 2014. 121 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020.

CARVALHO, Aldemar Araujo. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2001. Disponível em. Acesso em: 12 abr. 2010.

DIAS, B.. **As famílias que habitam “a família”**. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 275- 283, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/703/70325252004.pdf>. Acesso em 26 ago. 2021.

HALL, L. **O Gênero no Discurso das Ciências Sociais**. Análise Social, XXXVIII (168), p. 687-714, 2020. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218791078B9rDE5id4Po89MU8.pdf>. Acesso em 13 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi- 6. Ed- São Paulo: Atlas 2005.

LIMA, M. R. V. et al. **“Não podemos falhar”**: a busca pela normalidade em famílias homoparentais. In: GROSSI, M. P.; UZIEL, A. P.; MELLO, L. (orgs.) **Conjugualidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2016. p. 277- 299

LOBO, L. (orgs.) **Conjugualidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2016. p. 233-252.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

MATRINS, M. CASTRO, H. G. **Um pai trans, uma mãe trans: direitos, saúde reprodutiva e parentalidade para a população de travestis e transexuais**. Programa de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. 165 p.

PONTES, C. **O desafio da equidade e da integralidade: travestilidade e transexualidade no Sistema Único de Saúde**. 2020. 145f. Dissertação Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

RIOS, L. F. D. **Família, moralidade e religião**. In: VELHO, G.; DUARTE, L. F. D. (orgs). **Gerações, família e sexualidade**. Rio de Janeiro, 7 letras, 2017.

RIOS, L. K SOUSA. M . B e RODRIGUES, K. L. B **“Homens trans”:** novos matizes na aquarela das masculinidades? Revista Estudos Feministas, v. 20, n. 2. Florianópolis, p. 513-523, 2017.

SANTOS, E. **Um amor conquistado – O mito do amor materno.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

WHITMAN, J. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”.** In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CARVALHO, F. **Sobre afetividades e crianças: notas de um estudo com travestis e suas famílias na cidade de Florianópolis/SC.** Boletim Sexualidade, Gênero e Sociedade, ano XII, nº 27, 2017.